FRANGOS

O ramo exportador de frangos não esperava conseguir igualar, em 1983, as 296 mil t de frangos congelados vendidas em 1982. Isto porque a concorrência internacional tendia a acirrar-se, uma vez que os países compradores (localizados no Oriente Médio) passavam a dispor de menos petrodólares para as importações.

No entanto, de acordo com a **Associação Brasileira de Exportadores de Frangos (ABEF)**, de janeiro a dezembro de 1983, exportaram-se 299,231 mil t de frangos congelados, num total de US$ 252 milhões **FOB.**

Este resultado deve-se não só às facilidades creditícias ainda concedidas pelo governo à exportação, como também à própria agilidade que vem caracterizando as empresas exportadoras.

Por sua vez, o preço médio do frango exportado caiu dos US$ 950/t registrados em 1982, para US$ 840/t, no ano passado. A disputa acirrada do mercado explica esta queda nos preços de ano para ano, uma vez que os diversos países nela envolvidos servem-se de subsídios demasiados que, muitas vezes, favorecem o aviltamento dos preços.

Para 1984, o **USDA** estima que as exportações brasileiras de frangos evoluam 13%, em comparação com o total exportado no ano passado. Por seu turno, a **ABEF** acredita que as vendas poderão não ultrapassar 250 mil/t, significando, no entanto, a entrada de maior volume de divisas do que o total arrecadado em 1983, tendo em vista que serão incrementadas as vendas de partes de frangos, cujo preço unitário pode suplantar o do frango vivo em até 120%. Numa hipótese otimista, a arrecadação total poderá alcançar US$ 300 milhões, ou seja, 20% acima da quantidade de divisas apurada no ano passado, enquanto que uma previsão mais moderada apontaria ganho de apenas 10%.

